



O JUBILEU DOS 300 ANOS DA VIDA PASSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Pe. Francisco das Chagas da Silva Marques, CP – Membro da Equipe Internacional do Jubileu.

No Domingo, dia 22 de novembro de 2020, a Congregação da Paixão de Jesus Cristo (Passionistas) deu início às celebrações do Jubileu dos 300 anos de sua fundação. Um Ano Santo decretado pelo Papa Francisco, que se prolongará até o dia 01 de janeiro de 2022.

O jubileu dos 300 anos da Vida Passionista se dará num contexto de pandemias ou de multi-pandemias. Como disse Dom Paulo Jackson, Bispo da Diocese de Garanhuns PE, em uma palestra sobre o atual contexto de pandemia. Parecia que ele falava diretamente para nós. Ele afirmou que *“já estávamos enfrentando pandemias diversas como por exemplo as visões fundamentalistas, pandemias sanitárias, política, institucional, econômica, de informações, do desequilíbrio ecológico, da infelicidade, das doenças emocionais, etc”*. E veio somar-se a elas aumentando o caos, a pandemia do novo Coronavírus ou síndrome respiratória aguda grave. Já são muitos milhões de infectados e centenas de milhares de mortos pelo mundo. Com isso aumenta o medo, a desconfiança, as incertezas, a precarização do trabalho, a ansiedade e a auto-baixa-estima das pessoas. A situação se agrava mais devido o negacionismo de muitos e a acentuada falta de consenso entre governos e ciência no combate à

doença. Se perdura a ansiosa espera pela cura ou uma vacina que possa estancá-la de vez.

As consequências são gravíssimas e imensuráveis. Devido ao longo tempo de isolamento e recolhimento foram afetados todos os setores sociais. Com a Igreja não foi diferente que foi atingida de cheio em sua pastoral. O distanciamento nos deixou apáticos em relação a muitas situações da vida. Alguns valores se sobressaíram. A sobrevivência por exemplo passou a ser um valor que está acima de qualquer outro. O cuidado para não se contaminar e não contaminar os outros passou a ser uma espiritualidade para muitos. Estamos de fato vivendo um novo tempo, um futuro que chegou de repente e nos pegou despreparados. Mas apesar de tudo isso, a Família Passionista respeitando todas as orientações da Organização Mundial da Saúde, é chamada a celebrar com intensidade seus 300 anos de serviço à Igreja e à humanidade. Uma Congregação que deveria ter vindo primeiro e não por último como disse o Papa Bento XIV quando a reconheceu em 1741. Nossa espiritualidade é uma espiritualidade do mistério Pascal, ou seja, da cruz, da Paixão, da morte e da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. O mundo está vivendo uma experiência de Calvário. E como

Passionistas, somos cidadãos do Calvário. É lá que subimos para conversar com Deus, é lá que entramos no coração e na mente do Deus Crucificado para nos encher de seu amor, de sua misericórdia e de sua compaixão.

A pós-modernidade hedonista tentou de todas as formas esconder o que é caótico, o sofrimento, a dor, a caducidade e a morte. Mas, a pandemia escancarou tudo isso outra vez. Somos convidados a repensar essas dimensões da vida de forma diferente. E devemos fazê-lo à luz do mistério pascal.

Toda a humanidade está em perigo. A todo instante recebemos notícias de mortes e algumas muito próximas da gente. Já houve muitos sacrifícios, entre eles o da sociabilidade, da proximidade, e de certo modo do sentimento de comunidade. Em algumas situações tivemos que sacrificar o exercício da própria crença em nome da sobrevivência.

A pandemia nos fez entender que é preciso centrar novamente a nossa fé na paixão, na morte e na ressurreição do Senhor. E o que significaria celebrar um jubileu Passionista se o mesmo não nos levasse a isso? A ressurreição de Jesus é a grande fonte de esperança para o cristão. Desde que procuremos viver no serviço na empatia e na solidariedade concreta com os que sofrem. Especialmente com os empobrecidos e oprimidos desse mundo do descarte e muitas vezes da invisibilidade que são os mais atingidos nesse caos. Os Passionistas não podem ter medo de fazer parte do grupo dos que apesar do risco de perder a vida se fazem samaritanos cuidando e socorrendo os mais afetados.

Diante do mistério da dor, do sofrimento, das doenças da caducidade, do mal das Igrejas vazias, do desemprego e de tantas outras experiências semelhantes só no mistério da cruz encontramos sentido e somente a partir dela podemos nos reinventar. Para quem busca poder, portentos e milagres, São Paulo Apóstolo tem uma coisa a propor: o escândalo da cruz. É dela que sai a palavra solidária do Deus amor e desemboca no silêncio do sepulcro vazio.

O silêncio dos panos revoltos foi interrompido pelo grito da vida. Ele não está aqui, ressuscitou. É a grande revelação do Deus compassivo, empático, misericordioso, interessado na dor da humanidade. São Paulo da Cruz estava certo em se deixar seduzir por essa espiritualidade. É por aí que passa o caminho dos que decidiram seguir a vida Passionista. O Jubileu deve ajudar os Passionistas a retomar esse caminho para que a Congregação não perca seu poder criativo originário.

Não somos privilegiados por ter que atravessar essa grande crise. Nos evangelhos sinóticos encontramos o que se chama de a crise galilaica. Chegou um determinado momento que diminuíram as multidões em torno de Jesus. A maioria dos discípulos se decepcionaram porque esperavam algo diferente e foram surpreendidos. Os adversários cresceram cada vez mais. O conflito aumentou. Jesus se retira e passa a viver quase escondido. Ele passa a ensinar a um grupo menor. Antes da pandemia do novo Coronavírus estávamos demasiadamente acostumados com as multidões, as Igrejas lotadas, os mega eventos com os pregadores

e padres famosos. Mas, o vazio passou a ser um elemento constante nesses últimos tempos. Essa situação exige da Igreja um testemunho quase silencioso como foi a Cruz, todos abandonaram o Senhor. Parece que nesse momento há a necessidade de uma Igreja com números reduzidos. Nem por isso sem esperança. A palavra esperança que aparece no tema do Jubileu aponta a força que deve mover um (uma) Passionista em toda e qualquer situação da vida.

A pandemia revelou muitas situações que vão exigir de nós novas leituras da realidade. O esvaziamento das Igrejas serve como uma janela que nos permite enxergar que a maioria dos fiéis da Igreja são idosos. Nos permite perceber também que as juventudes precisam ser alcançadas pela Igreja. Os Passionistas no contato com a palavra de Deus em oração não podem deixar de ler essas realidades reveladas. Esses dados nos fazem pensar no que disse o Papa Francisco aos Passionistas no último Capítulo Geral da Congregação quando falava das novas periferias onde os Passionistas devem ir.

A congregação Passionista dispôs de alguns meios para nos ajudar a fazer esse caminho espiritual do jubileu de forma orante, consciente e motivada. Estão sendo enviadas todo mês uma catequese sobre o carisma e a espiritualidade Passionista. A cada dois meses é publicado um boletim internacional partilhando os acontecimentos do ano jubilar. As redes sociais da Congregação se tornaram os maiores areópagos de evangelização do nosso tempo e estão sendo utilizadas para a propagação do jubileu. Há um ícone de São Paulo da

Cruz que foi feito especialmente para peregrinar por todas as províncias em todo o mundo. O original teve sua peregrinação interrompida pela pandemia. Mas, as comunidades Passionistas fizeram réplicas e assim é possível todos terem acesso ao ícone com sua catequese. Estão previstas para o ano de 2021 algumas atividades. Oxalá, a pandemia não impeça a realização delas. Um encontro da juventude no mês de agosto, um congresso em Roma sobre a espiritualidade da cruz em um mundo plural, no mês de setembro. Um encontro dos bispos Passionistas, um sínodo e um curso para os formadores Passionistas no mês de outubro. Há uma equipe de apoio do Jubileu na Casa Geral dos Passionistas em Roma para acompanhar as atividades do Jubileu e dar apoio aos peregrinos que forem fazer os caminhos de São Paulo da Cruz. A nível nacional teremos uma peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida nos dias 3 a 5 de setembro de 2021 com toda a Família Passionista. E em nossas Províncias e comunidades podemos com a sabedoria do Espírito Santo, deixar fluir a nossa criatividade para bem celebrar o jubileu. Nos alegamos muito porque a mística e o espírito do Jubileu vão tomando conta da família Passionista pelo mundo. Já temos visto várias expressões celebrativas e de júbilo.

O tema escolhido para o Jubileu foi o mesmo do último Capítulo Geral da Congregação e será também do Sínodo da Congregação de 2021. Com a insistência desse tema nos últimos tempos em seus maiores eventos, a Congregação revela o grande anseio de renovação da própria missão. “Renovar

nossa missão: gratidão, profecia e esperança”. O Superior Geral, P. Joachim Rego, explicou em uma de suas cartas desta forma o espírito das celebrações jubilares: *“Será uma ótima oportunidade para aprofundarmos o nosso compromisso de manter viva a memória da Paixão de Jesus como a maior expressão do amor de Deus para com todos os povos e toda a criação, e encontrar novas formas para promover a Memória da Paixão do Senhor (Memoria Passionis)*. Logicamente o aprofundamento desse compromisso apontado pelo Superior Geral é o saber reinventar-se a partir do mistério Pascal.

O Santo Padre o Papa Francisco nos escreveu uma linda mensagem por ocasião da abertura do ano jubilar nos motivando a celebrar esse tempo de graças. Referindo-se ao tema do ano jubilar ele nos lembrou que o mesmo, deve nos levar ao compromisso de renovação da missão. A gratidão é a experiência de viver o passado com a mesma atitude do Magnificat e caminhar rumo ao futuro numa atitude eucarística. Ela é fruto da memória passionis. Aquele que vive imerso na contemplação

e se dedica ao anúncio do amor que se entrega por nós na cruz, prolonga-se na história, sente-se realizado e a sua vida é feliz. A profecia é pensar e falar no Espírito. A esperança é ver na semente que morre a espiga que produz ora trinta, ora sessenta, ora cem por um. É alegrar-se do que há, em vez de se queixar do que falta.

Que os tormentos da pandemia ou das pandemias não nos impeçam de ver e viver a verdadeira essência e beleza do Jubileu.

Para São Paulo da Cruz, o nascimento e a ressurreição têm o mesmo sentido. Paulo da Cruz experimenta uma verdadeira simbiose entre o mistério pascal e o mistério do Natal. A morte mística é ao mesmo tempo ir para a cruz com o Cristo e com Ele morrer e assumir o próprio nada para que aconteça em nós, uma nova Encarnação do Verbo. A vida é uma constante novidade de Deus e em Deus.

Que São Paulo da Cruz e Nossa Senhora das Dores nos acompanhe nesse caminho de Santidade!

Viva o Jubileu!!!

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JANEIRO DE 2021

03 Nascimento de São Paulo da Cruz (1694)

04 Recordação do Venerável Pe. Nazareno Santolini, CP (1859-1930)

05 Memória de São Carlos de Santo André Houben, CP (1821-1893)

06 Batismo de São Paulo da Cruz (1694)

09 Recordação do Venerável Pe. Generoso Fontanarosa, CP (1881-1966)

11 Recordação da Serva de Deus Me. Elizabeth Prout, CP (1820-1864), fundadora das Irmãs da Cruz e da Paixão (irmãs passionistas inglesas).

12 Recordação do Venerável Pe. Giuseppe Pesci, CP (1853-1929)

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz)